

REVISTA DA



AMPERJ

ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

agosto | setembro | outubro de 2024
nº 37 | ano 12

Bodas de Ouro com o Ministério Público

Turmas de 1974 recebem homenagem
da Amperj pelos 50 anos na instituição

Entrevista com os candidatos a PGJ

Conheça os planos
de Antônio José e Leila
Machado para o MPRJ

Trabalho remoto

Consulta da Amperj à classe é
encaminhada à Administração

Sangue novo

37 promotores tomam
posse na carreira





Fairmont

RIO DE JANEIRO COPACABANA

Vivencie momentos inesquecíveis no Fairmont Rio



fairmontrio.com



copacabana.reservations@fairmont.com



+55 21 2525.1232



@fairmontrio

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA



Cerimônia
na Amperj
homenageou
as turmas
de 1974

COLEGAS,

Uma instituição é feita de histórias, personalidades e valores de gerações que se sucedem, criando um espírito próprio. Essa identidade criada ao longo do tempo passa a ser incorporada pelos novos e futuros integrantes, atraindo pessoas com propósitos e visões de mundo semelhantes.

Em 2024, as duas turmas de 1974 do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro completaram 50 anos, meio século, de posse e dedicação à carreira e à entidade. Esse conjunto de então jovens promotores de Justiça foi um símbolo e um dos principais pilares para a construção da instituição forte e independente que é o MPRJ de hoje. Esse grupo ajudou a criar a aura combativa e corajosa que nos distingue.

Eles contribuíram para construir o que o Ministério Público é hoje. Assim, a fim de marcar o momento e homenagear essas mulheres e homens de destaque, a Amperj decidiu cunhar e entregar a eles uma medalha de 50 anos, sinal do reconhecimento da Associação. Por isso, dedicamos aos nossos veteranos a matéria de capa da revista.

Ao mesmo tempo, recebemos uma nova geração de promotores, recém-aprovados no 37º Concurso. São 37 membros muito qualificados e que superaram um difícil certame para fazer parte da instituição. Nós os recebemos de braços abertos. São a continuidade, aqueles que levarão o MPRJ adiante quando tivermos saído de cena.

Cabe à Amperj contar essas histórias, valorizar os que passaram antes, criar e estreitar os elos entre as distintas gerações. É papel da Associação fomentar a confraternização de seus membros. É o que vem sendo promovido com sucesso e cada vez mais frequência pelo grupo Reencontro dos Aposentados, coordenado pela diligente diretora Luiza de Mattos. Almoços, passeios e viagens têm unido e congregado nossos aposentados.

Estamos também de olho no presente e no futuro. Com o papel de ajudar a informar os associados, trazemos nesta Revista ainda entrevistas com os candidatos à Procuradoria Geral de Justiça, Antônio José Campos Moreira e Leila Machado Costa. Eles falam de seus planos e projetos para o MPRJ. A publicação mostra ainda os resultados da Consulta à Classe sobre Trabalho Remoto, promovida pela Amperj, e celebra o primeiro ano do Podcast Amperj Convida, apresentado pela procuradora de Justiça Heloisa Carpena.

Boa leitura a todos!

**Esse grupo
ajudou a criar
a aura combativa
e corajosa que
nos distingue**



**Cláudio Henrique
da Cruz Viana**

Presidente da Amperj



Aposentados das turmas de 1974 celebram os 50 anos de Ministério Público durante confraternização na Amperj

Caro leitor,

Esta edição da Revista da Amperj é um encontro de gerações: reúne os experientes cinquentenários das turmas de 1974 aos recém-chegados do 37º Concurso de Ingresso ao MPRJ, que trazem novas ideias e juventude à categoria.

Nossa capa é dedicada aos veteranos (pgs. 10 a 13), que receberam medalhas em homenagem da Amperj a sua dedicação e brilho. É um grupo que desbravou os caminhos da instituição, ainda antes da Constituição de 1988, e contribuiu muito para construir o Ministério Público como é hoje. Muitos deles fazem parte também do Reencontro dos Aposentados, que vem se reunindo na Amperj e em passeios pelo Rio e Brasil afora (pg. 14), sob a organização animada da diretora Luiza de Mattos.

A história dos novos membros do MPRJ (pg. 20) não começa, portanto, no vácuo, é parte de uma trajetória já existente, criada e trilhada por todos os integrantes do passado e do presente. Como escreveu Isaac Newton em carta, ao se referir ao papel dos antecessores em seu sucesso, “se vi mais longe, é porque subi nos ombros de gigantes”. É essa a instituição que os recebe e da qual agora fazem parte, com o entusiasmo e a esperança que caracterizam os jovens.

A Revista traz ainda entrevistas com os dois candidatos a procurador-geral de Justiça Leila Machado e Antônio José Campos Moreira, que falam de suas propostas para a eleição de 2 de novembro (pg.23). Mostramos ainda o bem-sucedido trabalho associativo da Amperj e da Conamp, ao lado de outras entidades jurídicas nacionais e regionais, para retirar da PEC 66 itens que colocariam em risco a Previdência do Rio e de outros estados (pg.18), e a consulta à classe sobre trabalho remoto no MPRJ.

Para relaxar, veja a coluna de Carlos Bernardo (pg. 25) sobre vinhos e a seção Na Prateleira, com livros jurídicos (pg. 26).

Ótima leitura!

RAPHAEL GOMIDE

Diretoria Executiva

PRESIDENTE

Cláudio Henrique da Cruz Viana

VICE-PRESIDENTE

Dennis Aceti Brasil Ferreira

SECRETÁRIA-GERAL

Claudia Maria Macedo

Perlingeiro dos Santos

DIRETOR FINANCEIRO

Felipe Barbosa

Freitas Ribeiro

DIRETOR CULTURAL

Rogério Pacheco Alves

DIRETORA SOCIAL

Allana Alves Costa Poubel

DIRETORA DE DEFESA DE DIREITOS

E PRERROGATIVAS FUNCIONAIS

Renata Mendes

Somesom Tauk

DIRETORA ASSISTENCIAL

E DE ASSUNTOS RELATIVOS

A APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Luiza Thereza Baptista

de Mattos

DIRETOR DE ASSUNTOS

LEGISLATIVOS

Tiago Gonçalves Veras Gomes

DIRETOR DE ESPORTES

Heleno Ribeiro

Pereira Nunes Filho



REVISTA DA AMPERJ

PRODUÇÃO Corcovado

Comunicação Estratégica

EDITOR Raphael Gomide

EDITOR-ADJUNTO Daniel Schulze

REDAÇÃO Daniel Schulze, Eduardo de Souza e Raphael Gomide

PROJETO GRÁFICO,

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Andréa Miranda

CONTATO amperj@amperj.org

IMPRESSÃO Gráfica Mec

TIRAGEM 2.000

Sumário

agosto | setembro | outubro de 2024
nº 37 | ano 12

**Mensagem
do Presidente** 3

Carta do editor 4

Em Foco 6

Amperj em ação 8

**Bodas de ouro com
o Ministério Público** 10

**Passeios, flores
e amizade** 14

**Podcast 'Amperj
Convida' completa
um ano** 15

**Amperj divulga
relatório da
consulta à classe
sobre trabalho
remoto** 16

**PEC 66 contra a
previdência do Rio** 18

**Amperj recebe 37
novos associados
do 37º Concurso** 20

**Conheça as
propostas dos
candidatos à
Procuradoria-
Geral de Justiça
do MPRJ** 22

**“Carcavelos –
Um Patrimônio
Vitivinícola
Português”** 25

**Na Prateleira,
seleção de livros** 26



50 anos de MP

A comemoração do cinquentenário da turma do concurso de 1974 reuniu 21 associados na Amperj. Com festa e bolo, os colegas de MP receberam medalhas e certificados do presidente Cláudio Henrique Viana





Destaques da Amperj

Conheça algumas das atividades da Associação no trimestre

por
DANIEL SCHULZE



Associados acompanham palestra de Carlos Bernardo sobre a DOCa Rioja

Clube do Vinho promove palestras sobre vinhos espanhóis

O promotor Carlos Bernardo Alves Aarão Reis, que acaba de receber o certificado Spanish Wine Scholar da Wine Scholar Guild, fez duas palestras com degustação na sede da Amperj no trimestre. Mais de 80 convidados participaram e desfrutaram de garrafas selecionadas. Em agosto, o tema foram os vinhos da DOCa Rioja, considerada pelo especialista “a principal região da Espanha” em viticultura, com produção complexa e diversa. O segundo encontro, em outubro, tratou da

D.O. Ribera del Duero. Com rótulos espetaculares no portfólio, a região é uma das maiores embaixadoras do vinho espanhol pelo mundo.

O Clube do Vinho da Amperj agrega associados apreciadores da bebida, com troca de informações e cartela de sugestões. Para se inscrever, envie e-mail para clubedovinho@amperj.org. Consulte a carta de vinhos pelo app. ¡Salud!

Coral da Amperj se apresenta no Teatro Firjan Sesi

O grupo de canto, comandado pela regente Rejane Ruas, participou de um encontro de corais em outubro, no Teatro Firjan Sesi, no Centro do Rio. Os associados cantaram três músicas, além do Hino da Vitória — este em conjunto com os demais grupos presentes. Para a procuradora de Justiça Luciana Sapha, integrante do coral, a declamação do hino foi o ponto alto da noite. “Foi muito legal participar do encontro e estar em meio àquela multidão, no palco, apresentando uma música tão significativa.”



Coral da Amperj em apresentação da Firjan

Felipe Cuesta assina nova coluna sobre literatura no site da Amperj

Ganhador do Prêmio Amperj de Literatura 2022, o promotor Felipe Pires Cuesta estreou em outubro uma nova coluna cultural no site e na newsletter da Associação. O objetivo é promover a paixão pela literatura entre os associados, através de indicações e resenhas de livros de diferentes países, gêneros e períodos históricos. Os textos vão ao ar quinzenalmente, às sextas-feiras.



Felipe Cuesta é colunista da Amperj

Curso de Filosofia debate obras de grandes pensadores

O curso do professor Silvério Ortiz ofereceu módulos sobre os filósofos Platão — discípulo de Sócrates — e Søren Kierkegaard — pai do existencialismo. Em agosto, houve a parte final do curso sobre “O Idiota”, do escritor russo Fiódor Dostoiévski. As aulas são às quartas-feiras, das 19h às 21h, via Zoom. Os associados recebem o link de acesso via WhatsApp nos dias do curso.

Lançamentos de livros agitam programação cultural

Dois lançamentos de livros movimentaram a sede da Amperj nos últimos meses. Dezenas de pessoas prestigiaram Francisco Cardoso — autor de “O Financiamento do Terrorismo Jihadista: uma visão político-criminal —, e Diogo Erthal, autor de “Meios atípicos de obtenção de prova”, da Editora JusPodivm. Saiba mais sobre as obras na seção “Na Prateleira”, na página 26.



Diogo Erthal autografando um livro durante o lançamento na Amperj

Festa de Fim de Ano da Amperj promete novidades: garanta seus ingressos!

Depois do sucesso do ano passado, a tradicional Festa de Fim de Ano da Amperj será novamente no Espaço EXC, no Jockey Club — desta vez com novidades no bufê e na decoração. As atrações musicais serão a banda Front e o grupo de samba Mulatto. A celebração será em 13 de dezembro, às 21h, e os ingressos estão disponíveis a partir de R\$ 420. Para reservar os convites, envie um e-mail para eventos@amperj.org ou entre em contato com a secretaria. Não perca!

Bodas de ouro com o Ministério Público

Amperj concede medalhas à Turma de 1974 nos seus 50 anos de carreira

por
EDUARDO DE SOUZA

Um estimado e experiente grupo de associados se reuniu na Amperj em 29 de agosto para celebrar os 50 anos de ingresso no Ministério Público. As duas turmas que participaram da confraternização foram empossadas após os últimos concursos do antigo Estado do Rio de Janeiro e do extinto Estado da Guanabara.

O presidente Cláudio Henrique Viana entregou medalhas comemorativas da Amperj aos homenageados e deu parabéns aos

colegas. “Vocês construíram o que o Ministério Público é hoje; o ano de vocês iniciou um grande momento de construção”, disse. “Para marcar esse momento, mandamos cunhar medalhas, uma simples homenagem, mas que todos poderão guardar como símbolo do reconhecimento da Associação”, disse o presidente.

Acompanhada pelo filho, a procuradora aposentada Irenice Nunes Azevedo Lima falou sobre um “extravasamento de emoções”. “Estou emocionada desde





Integrantes da turma de 1974 comemoram cinquentenário no MPRJ

“Dediquei minha vida à família e ao Ministério Público, seu prolongamento”,

LUIZA DE MATTOS

ontem. Hoje, então, eu fui às alturas. Todos somos muito amigos. Que Deus proteja não só os membros do Ministério Público presentes nesta reunião, mas a instituição do MP, que faz de cada um de nós membros desta grande família.”

O procurador de Justiça aposentado Paulo Cezar Pinheiro Carneiro agradeceu a realização do evento. “Foi maravilhoso, muito importante para resgatar um pouco da memória do MP. Ao mesmo tempo, traz os aposentados novamente para dentro de casa.



1



2

A iniciativa do presidente e da diretoria é muito oportuna e feliz para todos nós.”

A homenagem foi idealizada pelas diretoras Social, Allana Poubel, e Assistencial e Assuntos Relativos a Aposentados e Pensionistas, Luiza de Mattos, uma das integrantes da turma.

“Dediquei minha vida à família e ao Ministério Público, seu prolongamento. De repente, chegou o momento de me aposentar. Pouco tempo depois, a constatação que 50 anos se passaram. Que presente! Hora de celebrar! Jubileu de Ouro dos concursados da extinta Guanabara e do antigo estado do Rio de Janeiro! Preparar a celebração juntamente com nossa diretoria social foi emoção dupla, homenagear e ser homenageada! Relembrar os colegas que partiram e reve-



3



4

renciá-los, abraçar suas viúvas. A atmosfera de profunda gratidão a Deus perdura em meu coração, juntamente com a sensação de dever cumprido e a certeza de que enfrentaria tudo novamente”, declarou.

Allana comentou a importância da turma para a instituição. “Foi um almoço agradável e emocionante. Os homenageados relembraram fatos e histórias de suas carreiras no MP. É muito importante valorizar quem chegou antes e abriu os caminhos.”

A procuradora aposentada Dirce Ribe-





1. Medalha comemorativa dos 50 anos entregue pela Amperj; 2. Procuradora aposentada Irenice Lima recebe medalha do presidente Cláudio Henrique; 3. Bernardo Schiller e Dalva Nunes; 4. Luiza de Mattos e Dirce de Abreu com o presidente Cláudio Henrique; 5. Luiz Carlos Humbert de Albuquerque Maranhão é homenageado; 6. Associados e familiares celebram a data; 7. Membros da turma confraternizam em almoço



ro de Abreu elogiou o evento e contou que sua trajetória no Ministério Público influenciou diretamente sua vida pessoal e a de sua família. “O evento foi maravilhoso! Muita emoção rever amigos de 50 anos que não temos oportunidade de sempre nos encontrarmos! Muita emoção... Foi uma vida dedicada ao Ministério Público, passando por comarcas distantes até galgar a capital. Foi um período de muita entrega! Nestes 50 anos casei-me com um colega de concurso, tive três filhos e um deles, Fernando, seguiu nossos

passos, sendo agora promotor de Justiça.”

Mais novo membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, José dos Santos Carvalho Filho, saudou a Amperj por organizar a comemoração. “Achei memorável. Foi uma volta no tempo para reencontrar colegas tão admirados e solidários no exercício de nossas funções. Parabênzinhos à Associação e ao Presidente Cláudio Henrique pela iniciativa.”

Ele afirmou que as bodas de ouro “representam a certeza de que, enquanto integramos o Ministério Público, desempenhamos honrosamente nossas funções – marca de todo esse tempo.”

Os aprovados nos concursos de 1974, em ordem alfabética, foram Adolfo Borges Filho, Alexandre Arbach, Alma Rubens Alvim de Carvalho, Ana Maria de Andrade Pinheiro, Ana Maria de Resende Chaves, Anna Afonso Delecave, Anthero da Silva Gaspar, Bernardo Buarque Schiller, Bonni dos Santos, Carlos Magno Maia Przewodowski, Ceres Feijó, Claudio Ramos, Cristina Maria dos Santos Caetano da Silva, Dalva Pieri Nunes, Déa Araújo de Azeredo, Décio Luiz Gomes, Dirce Ribeiro de Abreu, Duval Vianna, Eduardo Pinto Martins, Flávio Curi Vitari, Irenice Nunes Azevedo Lima, José dos Santos Carvalho Filho, Júlio Cesar de Sousa Oliveira, Kátia Costa Marques de Faria, Leny Costa de Assis, Lilianne Chaves de Castro Magalhães, Luiz Antônio Ferreira de Araújo, Luiz Carlos Humbert de Albuquerque Maranhão, Luiza Thereza Baptista de Mattos, Margarida Maria Nogueira La Croix, Maria Christina Pasquinnelli Bacha de Almeida, Maria Cristina Pacini Medeiros e Albuquerque, Maria Cristina Palhares dos Anjos Tel-lechea, Mary Virginia Northrup, Maximino Gonçalves Fontes Neto, Murillo Bernardes Miguel, Paulo Cezar Pinheiro Carneiro, Paulo Ferreira Rodrigues, Pedro Moreira Alves de Brito, Regina Celi Silva Machado, Regina Celia de Oliveira Calmon, Ronaldo de Medeiros e Albuquerque e Ugo Pinheiro Chagas. ■



1. Reencontro dos Aposentados na Ilha Fiscal;
2. Escuna do passeio na Baía de Guanabara;
3. Mesa de café

Passeios, flores e amizade

Grupo Reencontro dos Aposentados organizou excursões e celebrou conquistas

por
EDUARDO DE SOUZA

O Grupo Reencontro dos Aposentados da Amperj reuniu e encantou dezenas de pessoas em dois passeios recentes: uma viagem à capital e ao interior do estado de São Paulo e a visita à Ilha Fiscal, na Baía de Guanabara. Com carisma e muita energia, a diretora Luiza Thereza Baptista de Mattos (Assistencial e de Assuntos Relativos a Aposentados e Pensionistas) tem mobilizado e atraído os associados para uma série de encontros de confraternização.

Além dos frequentes almoços na sede da Amperj e de outros eventos, destacaram-se os passeios a São Paulo e à Ilha Fiscal. A primeira viagem do Reencontro foi no fim de setembro, ao Estado de São Paulo. Os aposentados ficaram hospedados no Resort The Royal Palm Plaza, em Campinas, onde todos desfrutaram das dependências e das ótimas refeições. Em seguida foram para Holambra, que recebe anualmente a Expoflora, a maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina.

“Adoramos Holambra, lugar perfeito para nossa primeira viagem, porque somos um grupo alegre e cheio de gratidão pela vida. A qualidade do hotel em Campinas, com uma gastronomia incrivelmente deliciosa, também chamou atenção. O interior de São Paulo é muito bonito e tudo funciona muito bem”, disse Luiza de Mattos. Na capital paulista, os associados visitaram pontos turísticos como o Museu do Ipiranga e a Estação da Luz e assistiram à peça

“Forever Young”, no Teatro Fernando Torres.

Em outubro, 23 associados visitaram a Ilha Fiscal, na Baía de Guanabara. Primeiro, uma volta de escuna, em seguida um passeio guiado pela ilha, finalizando com um chá e buffet no Salão Nobre, acompanhado ao som de violino.

A procuradora de Justiça aposentada Simone de Lima e Silva Rossi, que ainda não conhecia a Ilha Fiscal, aprovou a ideia. “Foi um passeio memorável, maravilhoso em todos os sentidos. O buffet estava delicioso, o dia estava lindo. Todos ficaram felizes de ter ido, Luiza acertou mais uma vez! Ela une nosso grupo — estamos cada vez mais amigos. Foi muito divertido e instrutivo.”

O grupo se comunica por Whatsapp. Para fazer parte, é necessário ser aposentado e participar, ao menos uma vez presencialmente, de um evento na Amperj. ■

Podcast 'Amperj Convida' completa um ano



Corregedor-Geral do MPRJ, o procurador de Justiça Ricardo Ribeiro Martins foi um dos entrevistados do primeiro ano do programa

Programa já conta com mais de 50 episódios

por
EDUARDO DE SOUZA

O podcast “Amperj Convida” celebrou seu primeiro aniversário, em 26 de setembro. Roteirizado e apresentado pela procuradora de Justiça aposentada Heloisa Carpena, o podcast é resultado da parceria entre a Associação e a Rádio Roquette-Pinto e trata de temas de interesse do Ministério Público — como educação, saúde, meio ambiente, direitos humanos e questões institucionais.

Ao longo do primeiro ano, foram gravados e exibidos 49 episódios, disponíveis no Spotify, no Youtube e nos sites institucional e da Roquette-Pinto. O programa já foi a reportagem de capa da edição 33 da Revista da Amperj, em outubro de 2023, pouco após o início de sua exibição.

A primeira entrevista foi com o presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana. “Agradeço e parablenizo a colega Heloísa Carpena pelo grande empenho e dedicação, conduzindo com muita competência esse projeto. É muito importante para o fortalecimento do necessário

diálogo entre o MP, meios de comunicação e a sociedade civil.”

Heloisa celebrou o sucesso. “Conseguimos manter a periodicidade semanal, que foi o principal desafio. Tem sido um aprendizado para mim, fui aprendendo e fazendo, trocando o pneu com o carro andando. Eu me sinto mais preparada para essa missão e os entrevistados têm dado um show, estamos com uma boa audiência. A importância da existência do podcast é que seja um registro do trabalho do Ministério Público, um retrato do momento atual da instituição. A Amperj acertou em escolher uma mídia tão atual para a divulgação do trabalho do Ministério Público.”

Ela detalhou o processo de produção do podcast. “Tenho uma conversa prévia com o entrevistado sobre os assuntos que ele quer abordar. Então, redijo um roteiro para a entrevista, que é uma conversa informal. Evitamos usar termos muito técnicos para que o público da rádio

também tenha acesso a esse material. Como o programa dura entre 20 e 30 minutos, o entrevistado pode esclarecer coisas mais complicadas para a audiência.”

Membros do MP e convidados compartilharam experiências profissionais e explicaram suas atribuições e os mecanismos de funcionamento da instituição.

Nesta segunda temporada, Heloisa vai mesclar membros do MP e convidados de outras instituições nas conversas. A entrevista com a professora Claudia Lima Marques, diretora da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), marcou a primeira participação de uma pessoa de fora do Ministério Público. A iniciativa pretende ampliar o rol de convidados do programa. A conselheira do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) Marianna Montebello também trouxe uma visão distinta. O podcast vai ao ar toda terça-feira no Spotify e nos sites da Associação e da rádio Roquette-Pinto. ■

O podcast é um registro do trabalho do Ministério Público, um retrato do momento atual da instituição

Consulta da Amperj revela visão da classe sobre trabalho remoto

Associados responderam a questionário sobre home office no MPRJ

por
DANIEL SCHULZE

Em mais uma iniciativa para ouvir os associados, compromisso assumido desde o início pela atual gestão, a Amperj promoveu uma consulta à classe sobre trabalho remoto, que contou com a expressiva adesão de 82% dos membros da ativa.

Entre 28 de agosto e 13 de setembro, eles manifestaram suas opiniões sobre trabalho remoto em uma pesquisa promovida pela Associação. O propósito foi entender as visões internas sobre o assunto para subsidiar propostas da Amperj a serem encaminhadas à Administração.

O questionário apresentado aos associados tinha sete perguntas relacionadas ao trabalho remoto no Ministério Público do Rio de Janeiro. O conteúdo foi elaborado por um grupo formado por Bruno de Sá Barcelos Cavaco, Dennis Aceti Brasil Ferreira (vice-presidente da Amperj), Felipe Ribeiro

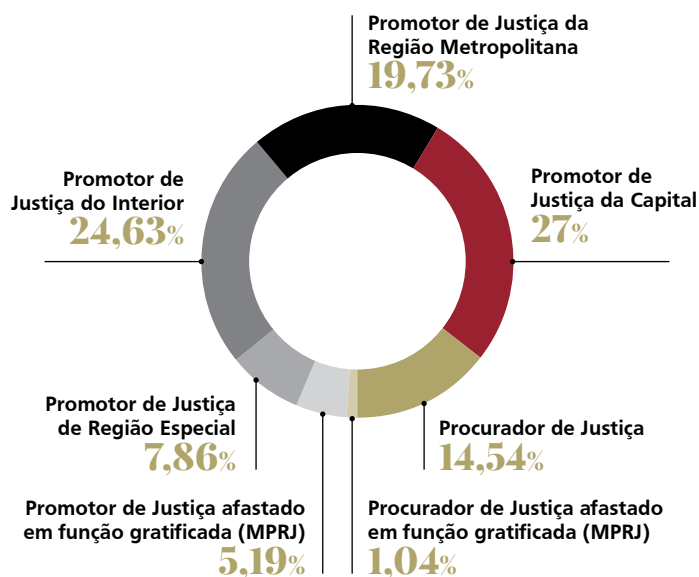
Participação da classe (membros ativos)

674 Associados da ativa



569
Promotores
de justiça

105
Procuradores
de justiça



(diretor financeiro), Gabriela Brandt de Oliveira, Inês da Matta Andreiuolo, Marina Oliveira Andrade, Renata Mendes Somesom Tauk (diretora de Defesa de Direitos e Prerrogativas Funcionais) e Taisa Magro Ostini.

As questões se basearam em informações coletadas por integrantes do GT junto aos colegas, sem juízo de mérito a respeito de sua pertinência ou correlação com a realidade funcional do MPRJ. Com essa

Atos que devem ser presenciais

Sessões do Tribunal do Júri



Audiências judiciais realizadas presencialmente por juiz



Plantão noturno



Plantão diurno



Atendimento ao público



Amperj solicitou à Procuradoria-Geral de Justiça que os membros do MPRJ possam atuar remotamente durante o plantão judiciário do recesso forense

metodologia, o resultado da consulta pôde refletir de maneira fiel a percepção dos 674 associados participantes.

Ao todo, 569 promotores de Justiça, lotados em todas as regiões do estado, e 105 procuradores de Justiça responderam ao questionário. Os números configuram adesão expressiva, superior a 80% dos associados da ativa, demonstrando a importância da discussão para a classe.

Natureza do ato deve ser principal critério para atuação presencial

Para 90% dos promotores e 85% dos procuradores, a natureza do ato ministerial — cumulada ou não com uma definição de número mínimo de dias por semana ou mês — deve ser o principal critério para se estabelecer a obrigatoriedade da atuação presencial. Apenas 10% dos participantes consideraram que “quantidade de dias da semana” e “quantidade de dias por mês” são a melhor maneira para definir quando é imprescindível trabalhar presencialmente.

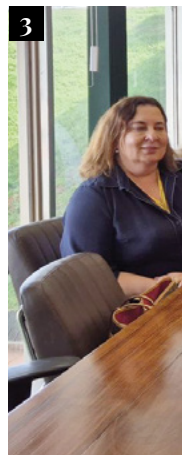
A grande maioria dos associados julgou que sessões do Tribunal do Júri (79,5%) e audiências judiciais realizadas presencialmente pelo juiz (75%) devem ser acompanhadas *in loco*, nas perguntas sobre a obrigatoriedade da presença para alguns atos ministeriais.

Em contrapartida, a maioria considera que deveriam ser remotos atos como plantão judiciário noturno, plantão judiciário diurno, atendimento ao público, às partes e aos advogados.

A consulta revelou que 79% dos promotores e 28% dos procuradores participantes veem problemas estruturais para atuar presencialmente. A baixa velocidade da internet no órgão de execução e a instabilidade do sinal foram as reclamações mais constantes. A falta de segurança adequada na região da comarca ou em suas vias de acesso também foi bem pontuada.

Plantão judiciário do recesso forense

Embasada nos resultados da pesquisa, que reflete a opinião dos associados, a Amperj solicitou à Procuradoria-Geral de Justiça que os membros do Ministério Público possam atuar remotamente durante o plantão judiciário do recesso forense — entre 20 de dezembro e 6 de janeiro de 2025. ■



Mobilização retira armadilha de PEC 66

Conamp, Amperj e entidades de classe atuaram juntas em defesa da sociedade

por **RAPHAEL GOMIDE**

A mobilização e a ação de entidades jurídicas unidas conseguiram evitar um perigoso retrocesso que ameaçava a previdência dos estados, representada por trechos da PEC 66/2023. A Conamp, junto com a Frentas (Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público) e outras entidades de classe, atuou junto a parlamentares para demonstrar os riscos a que estariam sujeitas ao terem de seguir as regras de Previdência da União. Tudo isso após longos debates e decisões sobre os modelos locais nos últimos anos.

No fim de outubro, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o parecer do relator Darci de Matos (PSD-SC), suprimindo da PEC 66/2023 os trechos que obrigavam os estados a seguirem as regras de Previdência da União – o que afetaria muitos membros do Ministério Público do Rio de Janeiro.

As mudanças no texto foram suscitadas pela atuação da Conamp, da Amperj e de outras associações jurídicas em defesa do funcionalismo público.

“A boa notícia é que foi aprovado parecer do relator excluindo o referido dispositivo do projeto de emenda constitucional, a partir de Nota Técnica da Conamp e demais entidades de classe. Continuaremos acompanhando com prioridade os próximos passos da tramitação da PEC 66”, disse o presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana, em nota.

Antes disso, a Conamp emitira Nota Técnica alertando para os problemas representados por alguns artigos da PEC. “Da forma como apresentada, a atual da redação da PEC 66/2023 impõe, na prática, um modelo padronizado de RPPS que tende a se colidir com diversas legislações estaduais e municipais. Assim, além de



1. Cláudio Henrique e lideranças associativas do Rio e de outros estados conversam com o relator da PEC, deputado Darci de Matos; **2, 3 e 4.** Presidentes da Amperj e de outras associações jurídicas fazem trabalho legislativo para retirar pontos da PEC que afetariam a Previdência dos Estados

ferir o pacto federativo, esse modelo amalgamado tem o potencial de gerar inúmeras antinomias e sistemas previdenciários híbridos, de difícil aplicabilidade insegura”, escreveu o presidente da Conamp, Tarcísio Bonfim.

Preocupado com as possíveis consequências negativas, Cláudio Henrique Viana promoveu reuniões para discutir o tema com o professor e consultor jurídico Bernardo Machado, especialista em Direito Previdenciário e em Previdência, em parceria com outras entidades jurídicas do Rio de Janeiro – Amaerj (Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro), Aperj (Associação dos Procuradores do Estado do Rio de Janeiro) e Adperj (Associação das Defensoras e Defensores Públicos do Estado do Rio de Janeiro).

Também organizou um encontro com Machado na sede da Amperj para apresentar e debater a questão com os associados. Segundo o especialista, a aprovação do texto atual da PEC jogaria todo esse trabalho pela reforma da Previdência do Rio “por água abaixo”.

Aliado a isso, ao longo de setembro e outubro, até o dia da apresentação do relatório na CCJ, a Amperj e as entidades associativas jurídicas de todo o país foram a Brasília e se reuniram seguidamente com parlamentares de seus Estados para mostrar os problemas que a medida representaria.

A mobilização teve efeito.

O relator da PEC 66/2023 na CCJ da Câmara, Darci de Matos (PSD-SC), acolheu as sugestões da Conamp e excluiu do artigo 1º da proposta o artigo 40A, parágrafo único, incisos 1 e 2, e o artigo 3º e seu parágrafo único. Eram os trechos que obrigavam os estados a seguirem as regras de Previdência da União.

Desde a véspera da votação do relatório da PEC na CCJ, Cláudio Henrique Viana esteve em Brasília participando dos esforços para modificar a proposta de emenda. Encontrou-se com parlamentares e dirigentes de associações em Brasília para debater o tema, defendendo a preservação das previdências estaduais, ao lado das presidentes de entidades jurídicas do Rio, Eunice Haddad (Amaerj), Cristina Francesconi (Aperj) e Juliana Lintz (Adperj).

O relator acolheu sugestões de mudanças e supressão de artigos feitas pela Conamp em Nota Técnica, excluindo trechos do texto que obrigavam os estados a seguirem as regras de Previdência da União, e foi muito elogiado por outros deputados presentes à sessão, que perceberam os riscos embutidos nos trechos.

Felizmente, o trabalho legislativo atento e eficiente teve resultado positivo. ■



Turma do 37º
Concurso na
cerimônia de posse

Amperj recebe 37 novos associados do 37º Concurso

Todos os promotores empossados em outubro se filiaram à Associação

por
DANIEL SCHULZE

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro tem sangue novo. No dia 7 de outubro, em cerimônia no auditório principal da instituição, os 37 aprovados no 37º Concurso tomaram posse, concretizando o sonho de servir à sociedade fluminense como promotores de Justiça.

Ao lado de parentes e amigos, receberam suas carteiras funcionais e oficializaram a entrada no MPRJ. Depois de um curso de adaptação, todos serão direcionados a comarcas pelo estado para iniciarem suas trajetórias.

Em seu discurso na posse, a oradora da turma, Marcela Becker Atherino, celebrou a passagem de ciclos — da rotina de estudos da preparação para o concurso à realidade do Ministério Público. Em entrevista à Amperj, ela elogiou os colegas de turma, que definiu como plural.

“Nosso grupo é marcado por uma pluralidade de trajetórias e experiências. Alguns colegas já

atuaram no serviço público, outros vêm do setor privado, mas todos são movidos por um ideal de justiça. Compartilhamos um sonho de fazer a diferença na vida das pessoas e desempenhar um papel transformador na sociedade. Nossa turma é unida pela empatia, a ética e a disposição para enfrentar os desafios da carreira, sempre com zelo e integridade”, afirmou Marcela.

Dez dias depois da posse, eles se reuniram para um almoço de confraternização no restaurante da Amperj, à qual todos se filiaram e onde foram recepcionados pelo presidente Cláudio Henrique Viana. Em um evento animado, desaceleraram por algumas horas da nova rotina e comentaram suas percepções sobre os primeiros dias.

Para Laíla Antonia de Magalhães, uma sensação permanece na transição para a nova carreira: cansaço. “A nova rotina tem sido surpreendentemente cansativa, mas é um cansaço diferente, gratificante, porque é fruto do nosso trabalho e esforço.



1. Paula Nobre e Amanda Alves;
2. As promotoras Laila Antônia (de pé), Luísa Machado e Rafaela Kasper Braghini (sentadas)

Minha expectativa, meu objetivo, como promotora é ajudar as vítimas até que não sejam mais vítimas. Resgatá-las e reinseri-las na sociedade, eu acredito, é o trabalho do Ministério Público.”

Um dos mais jovens da turma, Vítor do Nascimento Costa, de 27 anos, destacou a alegria de poder viver um sonho pelo qual tanto lutou. “A sensação de realização é maravilhosa. Agora, é substituir a parte do estudo e colocar toda minha energia no trabalho para construir um Ministério Público cada vez maior e mais forte. A rotina é cansativa, mas não tenho nada a reclamar. Eu batalhei minha vida toda por isso e estou amando cada dia. Meu objetivo é trabalhar no MP por 49 anos, até a aposentadoria compulsória!”

A Amperj parabeniza os novos colegas pela conquista e deseja sucesso em suas trajetórias no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, desejando que suas atuações sejam sempre guiadas pela justiça e pela ética. ■

Os novos promotores

1. Amanda Vasconcelos de Almeida Alves
2. Ariane Parreira de Faria
3. Arthur Keskinof Zanfelize
4. Bruno Humelino de Oliveira
5. Caio Senise Amorim Nunes da Silva
6. Daniella Pereira David
7. Debora Marinho Marreiros da Costa
8. Eduardo Telles Reis
9. Felipe Vargas Sampaio dos Santos
10. Gabriella Christina Ammar de Sousa
11. Guilherme Abramovitch May
12. Gustavo Leme
13. Isabela Bayma de Almeida
14. Isabela Trivino Ribeiro
15. João Vítor Salvador de Souza Moutinho
16. João Zacharias de Sá
17. José Francisco Russo Walter
18. Laila Antonia Olinda de Magalhães Nascimento Santos
19. Leonardo de Oliveira Lopes
20. Leonardo Goulart Magalhães
21. Livia Gasparoni Lira
22. Luísa Machado Gonçalves
23. Luiz Carlos de Assis Junior
24. Marcela Becker Atherino
25. Marcus Tulio Aversari Cavalcante
26. Maria Gabrielle Celestino Dias
27. Pablo Ricardo Campos dos Reis
28. Paula Nobre de Souza Pinto Vieitas
29. Rafaela Kasper Braghini
30. Raquel Corrêa Gonçalves Bragança
31. Renan Chagas Reis
32. Samuel de Carvalho Gerchenzon
33. Sérgio Henrique Santana
34. Sílvia Missano Costa
35. Stephanie Moledo Benevides Carvalho
36. Victor Cypriano Corrêa
37. Vítor do Nascimento Costa



Votação da classe
para escolher o
novo procurador-
geral de Justiça será
em 2 de dezembro

Eleições no MPRJ

Conheça as propostas dos candidatos
à Procuradoria-Geral de Justiça

por
DANIEL SCHULZE

O novo procurador-geral de Justiça do Rio de Janeiro vai ser escolhido pelos membros do MPRJ em eleição no dia 2 de dezembro. Mantendo seu compromisso de contribuir para um voto informado e consciente de seus associados, a Amperj conversou com os dois candidatos, Antonio José Campos Moreira e Leila Machado Costa, ambos procuradores de Justiça experientes, para conhecer suas visões e propostas para o comando do MPRJ.

Bom voto!

Antonio José Campos Moreira

REVISTA DA AMPERJ: Por que o sr. quer ser procurador-geral?

ANTONIO JOSÉ: Tenho 37 anos ininterruptos de exercício nas atividades de MP. Além do trabalho nos órgãos de execução, exerci inúmeros cargos e funções na Administração Superior ao longo desses anos. Ocupei interinamente, na condição de Decano do Conselho Superior do Ministério Público (CSMP), a Chefia Institucional entre outubro e novembro de 2022, quando da desincompatibilização do atual PGJ para concorrer à recondução. Creio, portanto, que a experiência em mais de três décadas de Ministério Público me habilita e credencia a postular o cargo de procurador-geral. Nesse sentido, se agraciado com o voto da classe e nomeado pelo governador do Estado, serei um PGJ que envidará todos os esforços para devolver ao MPRJ a posição de protagonista no cenário jurídico-político fluminense.

R.A.: Quais são suas propostas para a PGJ?

A.J.: Quero um Ministério Público resolutivo e respeitado, que ocupe todos os espaços de atuação outorgados pela Constituição de 1988 e pelas leis a partir dela. Além da tradicional forma de atuação individual em promotorias e procuradorias de Justiça, criei grupos de atuação coletiva especializada, que atuarão nas prioridades estabelecidas pela instituição, com estratégias bem definidas e metas. Esses grupos ficarão vinculados ao gabinete do PGJ — e serão coordenados pela Subprocuradoria de Justiça que criei para esse fim. Em relação aos gabinetes de promotores e procuradores, disponibilizarei um segundo Residente Jurídico. Reestruturarei o Gate (Grupo de Apoio Técnico Especializado) e a CSI (Coordenadoria de Segurança e Inteligência), de modo a torná-los mais ágeis e acessíveis. Ampliarei o programa de Residência para áreas não-jurídicas, além da celebração de convênios com universidades, o que aumentará o indispensável apoio técnico aos órgãos de execução. Criei uma Secretaria de Modernização Tecnológica, trazendo a inteligência artificial para o MPRJ. Em termos remuneratórios, restabelecerei a absoluta simetria e paridade com a magistratura. Em síntese, priorizarei sempre a atividade-fim, colocando a Administração Superior a serviço de um MP resolutivo e eficiente.

R.A.: Por que os colegas devem votar no sr.?

A.J.: Vivenciamos dias de desânimo e apatia. Peço o voto dos



colegas para que, juntos, possamos resgatar a verdadeira identidade do MPRJ: uma instituição forte e independente, voltada à defesa intransigente dos interesses da nossa população. Penso que meu currículo me credencia a liderar esse processo de resgate institucional.

R.A.: Quais são os principais desafios do MP no futuro próximo?

A.J.: Os problemas e desafios são muitos, o que exige a pacificação da instituição. Um verdadeiro líder não pode, em hipótese alguma, fomentar a discórdia, espalhar a cizânia. Vamos restabelecer o convívio harmonioso, sempre respeitando pensamentos e ideias diferentes. Brigam as ideias, não as pessoas.

R.A.: O sr. se compromete com a escolha do mais votado para PGJ?

A.J.: O momento político nos impõe responsabilidade redobrada. Estou trabalhando firmemente para ser o mais votado e, nessa condição, nomeado pelo governador do Estado. Meu compromisso, assim como o de todos os membros do Ministério Público, é com a Constituição.

Leila Machado

REVISTA DA AMPERJ: Porque a sra. quer ser procuradora-geral?

LEILA MACHADO: A resposta corresponde a todo o contexto explicitado no meu discurso ao longo dos 17 anos de caminhada na política institucional. Destaco, contudo, dois pontos importantes: contribuir com o meu conhecimento acumulado nas áreas de política social, gestão pública e liderança, aspectos essenciais, na contemporaneidade, para o bom desempenho do cargo de PGJ; e introduzir um modelo de representação e gestão que prime pela solidificação da imagem do MPRJ, a partir de uma atuação mais estratégica e efetiva voltada ao atendimento dos anseios da sociedade – de modo a impactar as realidades adversas, aprimorando, para tanto, as políticas institucionais.

R.A.: Quais são suas propostas para a PGJ?

L.M.: As propostas macroinstitucionais estão sendo apresentadas aos colegas nos encontros de campanha, bem como foram, de forma resumida, expostas em uma postagem específica. Dentre tantas de grande importância, cito: zelar pela imagem institucional; fortalecer o protagonismo institucional; primar por um bom relacionamento com as instituições, em especial com o CNMP, Tribunais Superiores, Congresso, Governo Estadual, TJRJ, Alerj, incluindo o TCE, e, principalmente, com a sociedade; fortalecer os órgãos de execução com o restabelecimento e aprimoramento das estruturas de auxílio, técnicas e de apoio; implementar um modelo de gestão ágil, transparente, estratégica, democrática e descentralizada; ter permanente atenção à defesa das prerrogativas ministeriais etc.

R.A.: Por que os colegas devem votar na sra.?

L.M.: Hoje, com 35 anos de MPRJ e tendo superado inúmeros desafios, encontro-me, mais do nunca, pronta para assumir a PGJ e estimulada a perseguir o ideal institucional de formarmos lideranças democráticas, independentes e qualificadas. Minha trajetória de luta institucional é consistente na busca da construção dessa consciência. A par disso, reputo que as minhas principais atuações na área-meio (vide trajetória institucional já enviada à classe), incluídas aquelas de âmbito estadual e nacional, aliadas às capacitações em gestão, conferem-me uma larga experiência política, jurídica e administrativa. Por fim, porém não menos importante, não posso deixar de destacar a relevância da minha permanência em órgãos de execução, o que me permite experimentar,



não só a realização profissional, mas também verificar os nós críticos vivenciados no front.

R.A.: Quais são os principais desafios do MP no futuro próximo?

L.M.: Como dito na eleição passada, o enfrentamento das questões sociais mais aflitivas são os principais desafios institucionais que precisam ser enfrentados. O Estado do Rio de Janeiro permanece em regime de recuperação fiscal e o Ministério Público deve ser proativo na fiscalização da gestão estatal; a macrocriminalidade cresce e precisa ser combatida com qualificação; o combate à corrupção em todas as áreas de política pública também é ponto fundamental, dentre outros. Por tudo isso, é importante que o MP busque, cada vez mais, a efetividade no cumprimento de suas funções, mediante o alcance da visão de futuro determinada pela classe no Plano Estratégico, qual seja, “consolidar a atuação institucional integrada, resolutiva e proativa, de forma inovadora e transparente, conectada à sociedade”.

R.A.: A sra. se compromete com a escolha do mais votado para PGJ?

L.M.: Sim, como sempre o fiz. Aproveito para sugerir que, desta feita, a iniciativa parta da própria Amperj com a apresentação a ambos os candidatos de um documento único que explicita, de forma clara, como tal compromisso deverá ser realizado, a exemplo do documento apresentado pelos colegas da Tutela da Capital na campanha de 2020, cujo teor incluiu como formas de apoio ao mais votado: a desistência de figurar na lista; a oficialização de não aceitação perante o governo e a renúncia no caso de nomeação.

Carcavelos – Um Patrimônio Vitivinícola Português

Região é uma pérola dos vinhos generosos de Portugal

por

CARLOS BERNARDO ALVES AARÃO REIS

Quando pensamos nos vinhos generosos (fortificados) de Portugal, nos vêm à mente os do Porto, da Madeira e os Moscatéis de Setúbal. Poucos se recordam do vinho de Carcavelos.

Carcavelos é uma das mais antigas denominações de origem portuguesas, criada em 1907 e demarcada em 1908, e situa-se nas Freguesias de S. Domingos de Rana e de Carcavelos, no Concelho de Cascais, e parte da Freguesia de Oeiras.

As vinhas de Carcavelos remontam ao século XIV, ganhando notoriedade nos séculos XVIII e XIX. Graças ao Marquês de Pombal, proprietário da Quinta de Oeiras na região e um dos maiores produtores na época, o vinho de Carcavelos tornou-se célebre.

No século XVIII, por sua alta qualidade, foi oferecido pelo rei de Portugal D. José I à Corte de Pequim.

Mais tarde, com as invasões napoleônicas e com Lisboa isolada por conta da ocupação parcial do território português por tropas francesas, o vinho de Carcavelos veio a tornar-se uma alternativa ao vinho do Porto para os militares ingleses que defendiam Lisboa, ficando então conhecido como *Lisbon Wine*.

No entanto, na segunda metade do século XIX as vinhas de Carcavelos foram quase totalmente aniquiladas pelo oídio e, posteriormente, pelo surto de filoxera, que quase dizimou todas as vinhas europeias.

Já na segunda metade do século XX, com a rápida expansão urbana e a forte especulação imobiliária em Cascais e Oeiras, a produção do vinho

de Carcavelos quase se extinguiu. Atualmente, há apenas um produtor em atividade, a Villa Oeiras, mantida pela Câmara Municipal de Oeiras.

É um vinho fortificado, com adição de aguardente vínica com 77% alc. na metade do processo de fermentação, interrompendo-a e preservando grande parte do açúcar natural da uva.

O vinho branco de Carcavelos é o mais comum. As castas recomendadas (mínimo de 75% do *assemblage*) são a Galego Dourado, a Boal, a Ratinho e a Arinto. As uvas brancas Rabo de Ovelha e Seara Nova são autorizadas a compor o blend em no máximo 25%.

Há também o vinho tinto de Carcavelos. Castelhão e Preto Martinho são as castas recomendadas (mínimo de 75% do *assemblage*). A cepa Trincadeira-Preta pode ser usada até 25% do blend.

Tanto em brancos quanto em tintos há um estágio mínimo obrigatório de dois anos em barricas de madeira e seis meses em garrafa, a contar da sua elaboração.

De forma similar aos vinhos do Porto, podem ter indicação de safra/colheita ou a indicação do tempo de envelhecimento (*e.g.* 15 anos).

Ainda é possível encontrar nas garrafeiras de Lisboa garrafas de produtores de Carcavelos, seja da Villa Oeiras, seja de produtores que praticamente encerraram suas atividades (Quinta dos Pesos, Quinta da Bela Vista, Quinta do Barão e Quinta da Ribeira Caparide).

No entanto, a boa notícia em relação ao vinho de Carcavelos é que a Villa Oeiras mantém a pleno vapor as suas atividades – inclusive está aberta para visitas conjugadas com o palácio do Marquês de Pombal em Oeiras – e expandindo seus vinhedos.

Amigo leitor, estando em Portugal e depa-
rando-se com uma garrafa do vinho de Carcave-
los, não hesite, compre e prove. Garanto que não
haverá arrependimento.

Saúde e longa vida ao vinho de Carcavelos!



**Carlos Bernardo
Alves Aarão Reis**

Promotor de Justiça
WSET Level 3
Awards in Wine
French Wine Scholar
Spanish Wine Scholar
cbthewinehunter.
com.br
@carlosreis74

Na pra te lei ra

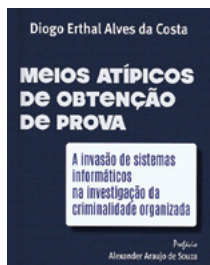
Conheça os últimos lançamentos de livros jurídicos

por
EDUARDO DE SOUZA



“O Financiamento do Terrorismo Jihadista – uma visão político-criminal”

De autoria do promotor de Justiça Francisco de Assis Machado Cardoso, a publicação analisa as formas de captação e distribuição de recursos financeiros para subsidiar o terrorismo extremista religioso. **Editora:** Lege



“Meios atípicos de obtenção de prova: a invasão de sistemas informáticos na investigação da criminalidade organizada”

O livro do promotor Diogo Erthal trata dos meios atípicos de obtenção de provas, do combate ao crime organizado e das questões em torno da invasão de sistemas digitais. A obra é o resultado da pesquisa de mestrado do autor.

Editora: JusPodivm.



“Desinformação Online, Liberdade de Expressão e Democracia – Uma proposta de modelo regulatório híbrido”

Fruto de sua tese de doutorado, o livro do promotor André Farah aborda o problema da desinformação em relação à liberdade de expressão e o tema da regulação em escala global. **Editora:** Lumen Juris



“Cárcere branco”

O procurador de Justiça aposentado Ronaldo de Medeiros e Albuquerque conta a história de um lar de idosos cuja dinâmica tranquila é transformada pela chegada de um novo morador. **Editora:** 7Letras



“Gestão Temerária de Instituição Financeira”

A obra do advogado Rodrigo Fragoso é resultado de seu doutorado na USP. Aborda a complexidade e as implicações legais da gestão temerária em instituições financeiras, conectando a legislação financeira à Penal, enfatizando a proteção dos credores e do mercado. **Editora:** Thomson Reuters Revista dos Tribunais



“Autoritarismo, Direitos Humanos e Direito Penal Constitucional”

A obra mergulha nas interações complexas entre o poder punitivo e as garantias constitucionais. Trata-se de um conjunto de reflexões críticas e interdisciplinares, tendo por horizonte a limitação do poder punitivo nos marcos do Estado Democrático de Direito. **Editora:** Lumen Juris



Segurança é coisa séria!

COMUNICADO IMPORTANTE

A sua segurança é fundamental pra gente. Por isso, separamos **uma dica valiosa** para você se proteger de golpes e fraudes financeiras no dia a dia.

Recebeu uma chamada de algum número nosso? **Não atenda.** Os fraudadores utilizam softwares que permitem mascarar o número de origem em uma ligação.

Os números do SICOOB COOMPERJ apenas recebem ligações. **Não ligamos** para informar sobre bloqueio de conta, tentativa de invasão ou pedir a alteração de senha. Nossos atendentes não realizam chamadas de vídeo por nenhum aplicativo.

Sempre que precisar de ajuda, entre em contato com a gente pelos canais oficiais de atendimento, que você encontra aqui embaixo, no final deste e-mail.

E-mail: Envie suas consultas, solicitações ou preocupações para o endereço de e-mail **coomperj.4338@sicoob.com.br**. Nossa equipe estará pronta para ajudar.

Whatsapp: Vocês podem entrar em contato conosco através do número **(22) 99898-1795**. Este canal estará disponível para encaminhá-los ao gerente responsável, que irá atendê-los prontamente.

Em caso de dúvidas estamos
à disposição!

SICOOB COOMPERJ



AQUI O SORRISO É
garantido
-ESPETTO-
carioca



+45

UNIDADES

6

ESTADOS
DO BRASIL

SEJA UM
FRANQUEADO
DO MAIOR VENDEDOR
HEINEKEN DO PAÍS



EXPANSÃO@GRUPOIMPETTUS.COM.BR
(21) 3598-5130 / (21) 99701-2299
ESPETTOCARIOCA.COM.BR
f @ESPETTOCARIOCA

ESPETTO CARIOCA
É UMA MARCA DO GRUPO IMPETTUS

